

A ARGUMENTAÇÃO POLÊMICA COMO FERRAMENTA DA DESINFORMAÇÃO E DA MANIPULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Silvia Leticia Matievicz³

INTRODUÇÃO

O fenômeno da desinformação tem se tornado uma das principais ameaças à formação de uma cidadania crítica na contemporaneidade. A circulação massiva de conteúdos em ambientes digitais, não raro desconectados de compromissos com a veracidade, tem desafiado as instituições sociais — em especial a escola — a desenvolver ações educativas que preparem os estudantes para lidar com as estratégias discursivas de manipulação da informação. No campo do ensino de Língua Portuguesa, esse cenário impõe a necessidade de práticas voltadas à leitura crítica, as quais incluam a análise dos discursos que circulam nas mídias e a compreensão dos mecanismos linguístico-discursivos que operam na construção da desinformação.

Este relato apresenta uma experiência de intervenção pedagógica desenvolvida no componente curricular de Língua Portuguesa I, de caráter piloto, com estudantes de 1º ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná – campus Foz do Iguaçu. Tendo como base teórica autores que discutem o funcionamento ideológico da linguagem e a retórica do discurso polêmico (Amossy, 2017; Bakhtin, 1988; 2003[1979]; Voloshinov, 2006[1929]), o trabalho buscou estimular a leitura crítica de textos midiáticos (Assis *et. al.* 2021; Kellner, Share, 2007; Kleiman, 2018; Kleiman, Santos-Marques, 2020), promovendo reflexões sobre os efeitos de sentido gerados por diferentes posicionamentos discursivos. A partir da análise dos vídeos selecionados, os estudantes foram provocados a observar como determinadas construções linguísticas e estratégias argumentativas podem produzir interpretações enganosas, reforçando crenças ideológicas e obscurecendo o debate público. O presente trabalho detalha essa experiência, seus fundamentos, metodologia e os resultados obtidos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A proposta pedagógica aqui relatada apoia-se na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 1988; 2003[1979]; Voloshinov, 2006[1929]) nos Estudos do Letramento, os quais compreendem o discurso como prática social e ideológica, em constante tensão entre diferentes vozes e valores sociais. Nesse sentido, todo texto é produto de um embate de sentidos e o ensino de Língua Portuguesa deve contribuir para que o estudante desenvolva habilidades de leitura, e também de escrita, que o capacitem para interpretar os discursos a partir de suas condições de produção e dos efeitos que pretendem provocar, preparando-o “para desvelar, nos textos lidos, valores e ideologias, a fim de questionar e confrontar informações

³ Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Foz do Iguaçu, Doutora em Linguística Aplicada, Unicamp. silvia.matievicz@ifpr.edu.br

disseminadas como ‘verdades’ inquestionáveis” (Kleiman, Santos-Marques, 2020, p. 29).

A noção de argumentação polêmica, central para esta intervenção, foi desenvolvida pela linguista Ruth Amossy (2017). A partir da premissa de que esse tipo de argumentação opera em debates em torno de questões atuais e de interesse público, a autora define o termo como: “gestão verbal do conflitual, caracterizada por uma tendência à dicotomização, que torna problemática a busca por um acordo” (Amossy, 2017, p. 55). Nesse sentido, a polêmica não é apenas associada a discussões problemáticas e tensas, mas a formas discursivas marcadas pelo confronto explícito, por estratégias de desqualificação do oponente, pela dicotomização e/ou polarização, assim como pelo *pathos*: tentativas de suscitar afetos do auditório. Não à toa, a essência da argumentação polêmica está no descompromisso evidente com a busca do consenso, o que pode levar à construção de simulacros.

Assim, a polêmica atua mais sobre o terceiro público (ouvinte externo) do que sobre o adversário diretamente, pois tenta conquistar adesões indiretas. Isso implica dizer que, em contextos de desinformação, a polêmica pode ser mobilizada como ferramenta de manipulação, uma vez que explora emoções, simplificações e antagonismos para sustentar posições ideológicas, frequentemente em detrimento de uma análise mais aprofundada dos fatos. Foi o que percebemos nos vídeos selecionados para as atividades didáticas, conforme será observado na próxima seção.

Essa compreensão é possível quando se entende que a palavra é sempre atravessada por valores sociais contraditórios, funcionando como uma arena onde diferentes ideologias disputam o sentido (Voloshinov, 2006). Essa perspectiva dialógica da linguagem permite compreender que os discursos não são neutros nem isolados, mas sim constituídos em relação a outros discursos, com os quais dialogam, se contrapõem ou se aliam.

Com base nessa perspectiva, entendemos que, no contexto escolar, é preciso promover um ensino de língua em que os estudantes são levados a reconhecer as marcas ideológicas dos textos e a identificar os posicionamentos subjacentes às escolhas linguísticas. Essa proposta ancora-se nos princípios do letramento crítico (Kleiman, 2008; Kleiman, Santos-Marques, 2020), entendido como a capacidade de ler, interpretar e produzir textos com consciência das relações de poder envolvidas, exigindo do “aluno uma apreciação valorativa, um juízo de valor, uma atitude responsiva ativa [...]”, o que implica “não apenas compreender, mas também responder aos enunciados lidos, aceitando-os, refutando-os, reformulando-os” (Kleiman, Santos-Marques, 2020, p. 30).

No contexto digital, essa habilidade torna-se ainda mais necessária diante da multiplicidade de vozes, da circulação acelerada de informações e da crescente dificuldade de distinguir fatos de opiniões, ou dados confiáveis de distorções intencionais.

2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A intervenção didática a ser relatada a seguir foi aplicada em 3 turmas de 1º ano de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Paraná

- IFPR, campus Foz do Iguaçu, durante o quarto bimestre do ano letivo de 2024⁴, totalizando cerca de 16 horas-aula. A organização das atividades contou com quatro etapas principais: a) Apresentação do campo de atividade humana: o Jornalismo; b) Reconhecimento da (im)parcialidade dos conteúdos midiáticos (des)informativos; c) Estudo das estratégias de manipulação discursiva; d) Análise crítica de conteúdo polêmico.

a) Apresentação do campo de atividade humana: o Jornalismo

A primeira etapa consistiu em levar informações gerais sobre o campo de atividade humana do jornalismo, seus gêneros discursivos e seu papel para a Democracia. Essa tarefa foi cumprida em dois momentos. O primeiro contou com participação da jornalista do campus, que ministrou uma palestra aos alunos sobre o trabalho do profissional da área, os gêneros textuais envolvidos nessa esfera - com foco na notícia, sua essência factual e informativa -, bem como a importância de um jornalismo sério e comprometido com a veracidade das informações e o interesse coletivo para manutenção da Democracia. O segundo momento constitui-se na apresentação e discussão acerca de dois vídeos do Projeto da *BBC News Brasil* “Oficina de Leitura Crítica de notícias”⁵, de duração de menos de 15 minutos cada, cujos conteúdos versam sobre a história do jornalismo, como é produzida uma notícia, a relevância social dos fatos noticiados, a diferença entre fato e opinião e sobre o fenômeno das *fake news*.

b) Reconhecimento da (im)parcialidade dos conteúdos midiáticos (des)informativos

Esta etapa teve por objetivo realizar análise crítica de títulos e subtítulos de notícias, a fim de reconhecer as marcas ideológicas dos textos e identificar os posicionamentos subjacentes às escolhas linguísticas. Para tanto, primeiramente, os estudantes realizaram levantamento de notícias acerca de fato polêmico recente, selecionado pela docente ⁶. Em seguida, por meio das perguntas: o que aconteceu?, com quem?, quando?, como?, onde?, por quê?, que deveriam ser respondidas com as exatas palavras encontradas em cada uma das notícias, os estudantes foram levados a observar e refletir sobre as escolhas linguísticas realizadas pelas diferentes fontes para apresentar os elementos do fato.

c) Estudo das estratégias de manipulação discursiva

Depois de reconhecerem que as escolhas linguísticas revelam marcas ideológicas, o momento foi de aprofundar o conhecimento sobre a manipulação discursiva, considerando que ela pode ocorrer por meio da argumentação polêmica. Para tanto, nesta etapa, os alunos foram apresentados, por meio de aula expositiva, ao conteúdo da obra de Ruth Amossy, “Apologia da Polêmica” (2017).

⁴ É importante esclarecer que o ano letivo de 2024 se estendeu até o mês de fevereiro de 2025, devido à Greve Nacional dos servidores da educação pública federal ocorrida naquele ano.

⁵ Todo o material que compõe a iniciativa, inspirada em um projeto da BBC britânica de combate às *Fake News*, está disponível em : <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47444593>. Acesso em 23/07/25.

⁶ O pronunciamento de Mark Zuckerberg, fundador e CEO da Meta, feito no dia 7 de janeiro de 2025, foi o fato polêmico escolhido. Vídeo disponível em várias plataformas digitais, dentre elas: <https://www.facebook.com/watch/?v=1934050260451812> . Acesso em 23/07/25.

d) Análise crítica de conteúdo polêmico

Considerando as etapas anteriores, como etapa final, os alunos deveriam fazer uma análise crítica de um conteúdo polêmico, com o objetivo desenvolver a capacidade de leitura crítica e reflexiva dos estudantes, estimulando a análise cuidadosa de discursos midiáticos. Para realizar a análise, os estudantes deveriam escolher um entre três vídeos sobre a polêmica da suposta “taxação do PIX”, ocorrida no início de 2025, produzidos por diferentes figuras públicas: os deputados Érika Hilton e Nikolas Ferreira e a advogada e apresentadora Gabriela Prioli. Organizados em grupos, os alunos analisaram um dos vídeos com foco na compreensão do contexto de enunciação (fato gerador, autor, plataforma, público e objetivo) e no enunciado em si, diferenciando fato e opinião, identificando possíveis elementos da argumentação polêmica e verificando a consistência e veracidade das informações apresentadas. Desse modo, a etapa final envolveu uma reflexão crítica sobre a coerência do discurso e possíveis tentativas de manipulação. As análises foram expostas à turma em forma de apresentação oral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da sequência de atividades interventivas revelou tanto avanços quanto desafios no desenvolvimento da leitura crítica e da análise discursiva dos estudantes. A etapa inicial, dedicada à apresentação do jornalismo como campo de atividade humana, foi bem recebida. A presença da jornalista convidada contribuiu para ampliar a percepção da turma sobre o papel social da imprensa, favorecendo a compreensão da notícia como gênero centrado na factualidade e na construção de credibilidade. A maioria dos alunos demonstrou interesse nas discussões sobre *fake news* e sobre os bastidores da produção jornalística.

Na análise de títulos e subtítulos de notícias, observou-se que os estudantes conseguiram identificar diferenças significativas entre os modos de apresentar os fatos, percebendo como escolhas lexicais e sintáticas podem carregar marcas ideológicas. Alguns grupos apontaram, por exemplo, como o uso de adjetivos ou a seleção de determinados atores sociais interferia na construção do sentido, tornando a informação mais tendenciosa ou polarizada. Esse exercício foi essencial para que percebessem que nenhum texto jornalístico é totalmente neutro, o que reforça a importância de analisar criticamente as fontes.

Contudo, na etapa de estudo das estratégias de manipulação discursiva e na análise dos vídeos sobre a suposta “taxação do PIX”, surgiram resistências. Parte dos estudantes mostrou dificuldade em reconhecer a presença de elementos da argumentação polêmica nos discursos de figuras com as quais possuíam identificação ideológica, como no caso do deputado Nikolas Ferreira. Alguns interpretaram a atividade como uma crítica direta ao posicionamento político que defendem, o que gerou tensões e debates acalorados durante a apresentação dos grupos. Esse fato confirma a hipótese de que a polêmica, ao operar por meio da dicotomização e do pathos, ativa respostas emocionais que podem limitar a reflexão crítica, como aponta Amossy (2017).

Apesar dessas tensões, houve avanços relevantes. Em alguns grupos, os estudantes foram capazes de identificar o uso de estratégias como a simplificação de argumentos, o apelo à emoção e a omissão de informações complementares,

compreendendo como essas escolhas podem induzir interpretações parciais ou equivocadas. Também reconheceram a importância de consultar múltiplas fontes e de adotar uma postura analítica frente aos discursos midiáticos. Como resultado, mesmo os alunos que apresentaram maior resistência puderam perceber que a análise crítica não se trata de desqualificar ideologias, mas de compreender como as linguagens se organizam para persuadir e construir sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada confirma a urgência de se abordar, no ensino de Língua Portuguesa, práticas de leitura e análise de discursos midiáticos que desenvolvam a consciência crítica e a competência argumentativa dos estudantes. A intervenção didática, ainda que de caráter piloto, evidenciou que é possível introduzir conceitos complexos — como a argumentação polêmica e seus efeitos na construção da desinformação — de maneira acessível e significativa para os jovens.

Entretanto, a intervenção revelou também a necessidade de um planejamento didático que leve em conta as tensões ideológicas presentes na sala de aula, especialmente em um contexto de intensa polarização política. A resistência de parte dos estudantes à análise crítica de discursos com os quais se identificam indica que o trabalho com questões polêmicas exige um cuidado redobrado, priorizando a mediação dialogada e a apresentação equilibrada de diferentes pontos de vista.

Como sugestão para intervenções futuras, propomos o uso de uma diversidade maior de materiais — incluindo textos e vídeos com perspectivas ideológicas variadas — e a ampliação do tempo de estudo para consolidar as aprendizagens. Projetos interdisciplinares envolvendo História, Sociologia e Filosofia também poderiam contribuir para contextualizar os discursos e fomentar debates mais profundos.

Em síntese, a experiência mostrou que, embora desafiadora, a abordagem da desinformação e da polêmica no ensino de Língua Portuguesa é não apenas viável, mas necessária para a formação de leitores críticos e cidadãos capazes de atuar de maneira ética e consciente no espaço público.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Contexto, 2017.

ASSIS, J. A.; KOMESU, F.; POLLET, M. A formação do leitor no contexto da desinformação e das fake news: desafios para os estudos de letramentos na pandemia da COVID-19 e além. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 54, pág. 1-372, 2º quadrimestre de 2021.

BAKHTIN, M.. **Estética da criação verbal**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

KLEIMAN, A. **Letramento e formação do professor: perspectivas de uma prática social**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.



KLEIMAN, A. B.; SANTOS-MARQUES, I. B. A. Letramento crítico em contexto de crise: o papel da escola na era de pós-verdade e de crise. In: KERSCHE, D. F. **Letramento na para e além da escola**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2020. p. 29-56.

VOLOSHINOV, V.. [BAKHTIN]. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da Ciência da Linguagem. 11a. edição. São Paulo: Hucitec, 2006[1929].